



Congresso Virtual
da Sociedade Brasileira de
Hipertensão

06 a 08 de agosto de 2020

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE HIPERTENSOS ADULTOS EM USO DE MEDICAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA- PARANA.



Autor Joelson dos Santos. Coautores: Allexia Schmitutz, Thais Amanda Rossa, Carin Caroline Dzembatyui, Stefany Nizer Alves, Maria Regiane Trincaus, Fernanda Marciano Consolim Colombo, Carine Teles Sangaleti

INTRODUÇÃO:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares (DCV). A estratificação do risco cardiovascular é uma ferramenta fundamental no acompanhamento dos hipertensos, pois permite delinear o perfil de risco cardiovascular e guiar o atendimento adequado.

OBJETIVO

Avaliar o perfil do risco cardiovascular de hipertensos na atenção básica, realizar a caracterização do perfil sociodemográfico dos hipertensos na atenção primária. Avaliar a prevalência dos fatores de risco para doença cardiovascular entre os hipertensos na atenção primária

METODOLOGIA

Estudo descritivo prospectivo e transversal realizado com hipertensos adultos em seguimento na atenção básica. Foram colhidas informações sociodemográficas, foram avaliados dados antropométricos, valores de pressão arterial, exames laboratoriais, eletrocardiograma e a taxa de filtração glomerular. O risco global foi classificado segundo os itens da 7ª Diretriz de Hipertensão Arterial, (2016). Os dados foram analisados de forma descritiva.

Realizado na atenção básica no município de Guarapuava – Paraná (Aprovação do COMEP: parecer nº 3.261.954 / 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados de forma descritiva. A média de idade foi de $60,9 \pm 10,7$ anos. Destes, 64,3% eram do sexo feminino, 90,2% classificaram-se como brancos, tabagismo 22,5%, 18,7% apresentavam doença cardiovascular prévia. O índice de massa corporal foi de $30,7 \pm 5,9$, foram encontradas elevadas taxas Filtração glomerular para LOA $64,1 \pm 18$ mg/dl, portadores de Diabetes Mellitus 50,7%. 50,7% apresentam lesão em órgão alvo prévia. Quanto ao objetivo da pesquisa a Estratificação Risco de Global (ERG) a prevalência do alto risco 87,6%, utilizando a Estratificação Risco de Framingham (ERF) a prevalência do alto risco 43%, tal diferença pode se dar devido a ERG investigar mais fatores, sendo assim mais eficaz na investigação, a taxa de pacientes acompanhados em especialista foi de 27,7%.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que os hipertensos em tratamento na atenção básica apresentam alta prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular que se refletem na estratificação de risco identificada.

Pode-se inferir que os fatores de risco para doença cardiovascular podem não estar sendo focados no acompanhamento dos hipertensos.